

Saudamos os forasteiros às Festas da Cidade

ANO 24.º — Número 1231 — O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães — Domingo, 7 de Agosto de 1955

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Os Paços do Concelho

Nada se conseguiu. No cumprimento de um dever cívico de que só temos que nos orgulhar, lutamos até ao fim, sem um desfalecimento, pela conclusão do edifício dos Paços do Concelho no local que para ele propositadamente se tinha planeado; não vamos reeditar os argumentos de que nos servimos para justificar o nosso combate; eles pertencem à História deste concelho, que a todos nos fará a justiça que merecermos; ainda, num último esforço, podemos agora dizer que desesperado, apelamos para a consciência de bairrista e para a compreensível e louvável ansia de se notabilizar no exercício das funções públicas a que ascendeu, do novo presidente da Câmara, homem de acção, cuja boa vontade de servir Guimarães não pode por ninguém ser ignorada; não nos atendeu; porque não pôde, porque não soube ou porque não quis. Não importa, por agora, julgá-lo. A realidade é que as paredes do edifício tombam; na hora em que estas palavras que escrevemos puderem ser publicadas talvez delas já nada mais reste do que pedregulho informe.

Pois a nossa luta continua; não esmorece. Não deixam que o edifício se conclua no lugar que lhe era destinado mas vamos reconstruí-lo noutra sítio; ele não foi projectado para a praça onde se erguia, nem para a de S. Tiago, nem para qualquer outra; ele foi delineado na imaginação prodigiosa do grande artista, que nele tem a sua obra prima, para a cidade de Guimarães; e a cidade é suficientemente grande; não é difícil encontrar, dentro dela, lugares adequados e onde, porventura, a sua beleza mais realce, sem ter a esmagá-lo o peso colossal da mole granítica dos agora chamados paços ducaes.

Alguém de elevada competência a quem consultamos logo nos indicou cinco, mas há mais; em breve, e para começar, apresentaremos e defenderemos um outro ainda, o mais arrojado, talvez, contudo, para a nossa sensibilidade, o mais belo.

Dizem-nos pessoas autorizadas, cuja boa fé não pode ser posta em dúvida, que dentro da Câmara «não há ódios nem vinganças», «não há a ideia de destruir o que outros fizeram». Pois seja assim. Visto que todos estão animados, simples e nobremente, de uma vontade firme de serem úteis a Guimarães, «de pugnar pelos interesses dos vimaranenses», de criar uma cidade moderna, «mas enquadrada no seu passado medieval», unamo-nos todos para um esforço glorioso e vamos erguer de novo as pedras que caem, em lugar onde melhor e mais esplendidamente o edifício se imponha à admiração nossa e de quem nos visite. E acabam os ódios, as invejas, as retaliações, vamos unidos trabalhar por Guimarães, apenas como vimaranenses, fraternamente, porque todos somos, antes e acima de tudo, filhos desta mesma terra.

E' claro que, para passarmos a trabalhar sem que nos perturbem no nosso leal, sincero e único propósito de sermos úteis a Guimarães, precisamos de começar por afastar, ou convencer do seu erro, todos aqueles que, com sinceridade ou com intenções reservadas, andam por aí a propalar que o edifício não deve construir-se em sítio algum, porque é uma concepção de gosto antigo que já não se harmoniza com a época actual.

A arte não tem data, nem época, nem leis, nem regras, nem regulamentos. A arte está em tudo quanto é belo e a beleza não obedece a ordenações nem a modas. Ela é inacessível a materialidades, ela está na nossa sensibilidade, ela é suprema e, por isso, superior a tudo quanto os senhores engenheiros e os senhores arquitectos nos queiram decretar. Ela escapa a todas as ditaduras. Ela é deus absoluto na concepção libérrima do nosso sentimento estético.

E, se não é assim, porque e para que se reconstruiu o edifício dos Duques de Bragança? E o edifício que vai construir-se para o Tribunal estará, porventura, dentro da época moderna? Não será, fundamentalmente, clássico?

Quando se abriu concurso para

os Paços do Concelho de Guimarães, já a ele concorreram arquitectos modernistas, e, contudo, nenhum projecto de novas linhas apareceu, naturalmente porque todos tiveram a mesma opinião de que elas não eram as que convinham para os Paços do Concelho a erigir numa cidade com as tradições de Guimarães.

O próprio artista eminente que concebeu o projecto preferido, o grande Marques da Silva, era já da época moderna; sem sairmos de Guimarães, temos dele a igreja da Penha e a praça do mercado, que são de estilo modernista.

O templo de S. Torcato continua a construir-se; nunca ninguém pensou em o demolir para construir outro que se harmonize com a época actual.

O templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, principiado há 50 anos, de estilo românico puro, concluiu-se; assim como se concluiu no Porto, tudo recentemente, o monumento da Guerra Peninsular e se trabalha, com enorme dispêndio de dinheiro, na conclusão do edifício dos novos Paços do Concelho.

Em Lisboa ergueu-se, já na época moderníssima, a estátua do Marquês de Pombal e pensa-se agora em terminar as célebres obras de Santa Engrácia, para as quais já foi destinada verba no plano de realizações do ano corrente.

A Companhia dos Diamantes de Angola vai ou projecta construir um edifício grandioso em estilo clássico, salvo erro de memória, D. João V.

O grande arquitecto, modernista tão justamente consagrado, Pardal Monteiro, projectou um templo adventista que ele mesmo não esconde ter sido inspirado pelo edifício da nossa Sociedade Martins Sarmento.

Mas, por hoje, já nos alongamos de mais.

Continuaremos e, entretanto, pedimos em nome da Arte e da glória desta terra, que se guardem, com respeito, as pedras do edifício demolido até que o problema da sua reconstrução seja devidamente solucionado, de harmonia com o interesse vimaranense e sem ódios nem vinganças que na imprensa vereadores ilustres nos atiraram não existirem.

M.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

«SERMÃO» GUALTERIANO

S. Gualter, venerado desde os primórdios do século XIV, jamais teve uma imagem à altura do fastígio dos seus milagres e da própria glória do seu culto.

No século XVI foi elevado, — a-par de Nossa Senhora da Oliveira e S. Dâmaso, — a Padroeiro de Guimarães.

Celebrado festivamente, em tempos idos, a expensas da Câmara Municipal, eram as



Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira
Presidente da Câmara Municipal

suas relíquias processionalmente conduzidas em andor. Como se vê da iconografia gualteriana, este relicário apresentava o busto do santo — «uma grosseira escultura de madeira, sem arte nem gosto, curta, atarracada, deploravelmente pintada», como nos informa a crónica sacra. E' certo que se alude a um altar erecto na igreja de S. Francisco, em 1746, onde se via uma escultura do Santo, «ostentando na sua mão direita a figura do sepulcro glorioso por milagres, e na esquerda um livro aberto encostado ao peito, o qual mostra a cordial afeição com que ele(S. Gualter) guardava sempre o sagrado Evangelho».

Dá-se conta, porém, do desaparecimento desta imagem, pois não é sequer mencionada nos inventários da Irmandade privativa deste Santo.

Termos, lavrados pela Irmandade, dão conta de reparos mandados fazer «na Imagem do Santo». Possivelmente tratar-se-ia da escultura, à maneira do busto, que estava no relicário, e não de outra;

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página.

Decorrem desde ontem e com muito entusiasmo, as FESTAS DA CIDADE, que amanhã se encerram com a famosa MARCHA GUALTERIANA — número que é, sem dúvida, o mais atraente do sugestivo programa de tão antigos e tradicionais festejos.

Está em festa a nossa Terra que, toda vistosamente engalanada, recebe de braços abertos, com a sua habitual lhaneza, todos quantos, nestes dias festivos, vêm até nós para apreciar, bem de perto, as belezas da Cidade e do seu Concelho e a alegria e forte colorido das festas que lhes proporcionamos.

São Gualter, o Ermita

Ao Rev. Dr. AURÉLIO FERNANDO, poeta de alta inspiração, meu confrade e amigo.

Suprema encarnação do POVERELO,
Seguiste o MESTRE, num impulso ardente,
E o teu amor do Bem corre em torrente,
A demandar o Céu — teu doce anelo!

A SANTA REGRA foi teu sumo zelo,
DONA POBREZA, teu ardor premente,
Os ESTIGMAS do ALVERNE, o teu modelo,
Ó meu ASCETA e SANTO, ó meu VIDENTE!

Ao ver-te a face angelical e austera,
Ser mendicante como tu quisera,
E imploro a Fé... e o coração constranjo...

Na tua ascese d'alma, ansia infinita,
Meu PÁLIDO FRADINHO e glorioso ermita,
PARECES CRISTO DISFARÇADO DE ANJO!

Julho de 1955.

MENDES SIMÕES.

O almoço de homenagem

a LEANDRO MARTINS RIBEIRO

constituiu uma viva demonstração de estima e apreço pelas suas qualidades



A Mesa de honra no Banquete de homenagem a Leandro Martins Ribeiro

A próxima retirada, para África, do sr. Leandro Martins Ribeiro, que, durante alguns anos, exerceu com invulgar apuro e competência o cargo de gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, deu ensejo a que um grupo numeroso de amigos e admiradores das suas qualidades morais e de inteligência lhe oferecesse, no último domingo, um almoço de homenagem e despedida.

Pode dizer-se que o facto constituiu uma inequívoca e vibrante consagração das suas virtudes como homem e funcionário.

Leandro Martins Ribeiro viu a sua volta algumas centenas de pessoas, que assim lhe quiseram manifestar, de maneira espontânea e expressiva, a sua simpatia e amizade.

Representantes do comércio, da indústria e de diversas actividades, figuras de destaque social, médicos, oficiais do Exército, funcionários, etc., se associaram a essa homenagem que, por certo, será acontecimento inolvidável para Leandro Martins Ribeiro.

A posição que ele quis e soube

marcar, no nosso meio, com indiscutível dignidade e evidente equilíbrio, conquistou-a não apenas por circunstâncias de ordem burocrática, que não seriam bastantes na interpretação do conceito social, mas, sobretudo, pelas suas virtudes pessoais, pela forma de atracção natural e simples, pela franqueza que imprimia ao seu convívio, pelos méritos morais. E mercê da simpatia que irradiava do seu espírito e do critério com que se desempenhava das suas funções, sem deixar, por quaisquer motivos, de manter, digamos, o culto dos seus deveres profissionais, Leandro Martins Ribeiro nunca se pode considerar o burocrata inflexível, absolutamente integrado na rigidez de directrizes que, muitas vezes, vão de encontro aos aspectos por que têm de encarar-se os problemas na sua evolução.

A burocracia, sem tergiversar, não deve alhear-se de circunstâncias específicas nas razões de ordem moral que quase sempre obrigam a uma revisão de critérios na forma de interpretação e aplicação de meios.

No desempenho do seu espinhoso cargo, Leandro Martins Ribeiro soube inteligentemente colocar-se à altura dos problemas económicos que o comércio e a indústria vimaranense vivem. Com a noção das suas responsabilidades como funcionário, nunca esqueceu, porém, o respeito pelos interesses das várias actividades locais, factores preponderantes, de relevo mesmo, na economia nacional.

As afirmações do sr. Vice-Governador do Banco Nacional Ul-

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

«GUALTERIANAS»

Mais uma vez e agora como dantes
A alma desta terra põe à prova
Em festas grandiosas, empolgantes,
A fé que nunca acaba e se renova.

Não fosse aqui que o Afonso realizou
Em gestos de heroísmo imorredouros,
A façanha em que se immortalizou
E que uma Pátria deu aos seus vindouros.

Por aí se diz que festas assim
Não há iguais no nosso Portugal
— Mas este ano eu duvido, cá p'ra mim...

Este caso blicudo não tem graça:
— Tourada anunciada e, afinal,
Deixam morrer o brilo nessa Praça...

CHAN TUNG.



Uma vista da Cidade, vendo-se ao fundo o Castelo e Palácio Ducal

Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

(EFEMÉRIDE)

No momento em que Guimarães festeja, no brio dos seus gloriosos pergaminhos, as suas já célebres Gualterianas, não será inoportuno recordar efemérides, relativas à Igreja dos Santos Passos, que se ufana de albergar em seu seio não só a Irmandade de S. Gualter, como a sua linda imagem, hoje e sempre tão venerada do nosso povo.

No ano de 1594, foi construída no extremo sul do já então chamado Campo da Feira, uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora da Consolação, e uma Irmandade com a mesma invocação que veio a ter a percussora da actual. Nela existiu também posteriormente uma Confraria de estudantes, com esta-

tutos aprovados. Foi obra da devoção do vimaranense Duarte Sodré.

Em 1769, iniciou-se a construção da actual igreja, com o produto das esmolas dos devotos de N. S. da Consolação.

A 16 de Outubro de 1785, foi solenemente benzida a parte edificada, limitada apenas ao corpo da igreja. Foi seu executante o mestre de pedraria André Ribeiro Soares da Silva, de Braga.

Continua na 5.ª página

A propósito de S. Gualter O almoço de homenagem a Leandro M. Ribeiro

Tendo sido São Gualter um dos primeiros membros destacados da Ordem Franciscana e agora que, novamente, as Gualterianas dão relevo à sua antiga tradição, não será descaído aqui um pequeno esboço biográfico do Santo Patriarca da Umbria — o Santo "Poverello".

Francisco de Assis, instituidor da Ordem dos Frades Menores, chamados franciscanos, nasceu em Assis, na Umbria,



S. GUALTER

no ano de 1182 e morreu em 4 de Outubro de 1226.

Foi seu pai um rico negociante, chamado Bernardon. Destinado, de princípio, por ele, para o ajudar no seu comércio, para tal estudou o francês que aprendeu tão bem, que lhe deram o sobrenome de *Français* ou *François*, pelo qual era conhecido. Chegado à idade de 24 anos, renunciou a toda e qualquer ocupação mundana, abandonou seus bens, fez voto de pobreza e consagrou-se inteiramente à pregação e às obras de piedade. Dentro em pouco, reuniu à sua volta, na Porciúncula, perto de Assis, numerosos discípulos e formou, a partir de 1208, uma Ordem, a que chamou, por humildade, *Frades Menores* e deu-lhes uma Regra que foi aprovada em 1215 pelo Papa.

Proibia aos seus discípulos que possuísem bens próprios, ordenando-lhes que vivessem de esmolas e se espalhassem por toda a Terra, afim de converterem os pecadores e os infieis. Com este fim, foi ele próprio à Síria e ao Egito. Em 1224, retirando-se para uma montanha, na véspera da Exaltação da Santa Cruz, teve, após um longo jejum, uma visão célebre, na qual recebeu a impressão dos estigmas de Jesus Cristo, e viu descer do Céu o Salvador, sob a forma de um serafim crucificado. Sentiu-se, naquele momento, como que atravessado de buracos em todas as partes do corpo, em que os cravos tinham atravessado o Divino Salvador e conservou as respectivas cicatrizes. Esta visão valeu-lhe o sobrenome de Francisco — o Seráfico.

Além da Ordem dos Frades Menores, S. Francisco instituiu, em 1221, a Ordem Terceira, associação de seculares e leigos que se comprometia

a observar todas as práticas compatíveis com a sua condição.

Foi canonizado por Gregório IX e o orbe católico celebra a sua festa a 4 de Outubro, dia da sua morte.

Escreveu *Estatutos* que são o Regulamento ou *Santa Regra* da sua Ordem; *Cânticos*, conjunto de odes sacras ou hinos religiosos, repletos de um lirismo místico, que os tornam de um verdadeiro deleite espiritual, pela sua fina inspiração poética; e *Cartas*, precioso conjunto de paternais conselhos, cheios de conceitos morais. Foi justamente denominado — "O maior santo dos poetas e o maior poeta dos Santos".

Com tão insigne Mestre, não admira que São Gualter viesse a ser um grande Santo — "o Santo Taumaturgo Vimaranes, Padroeiro das Nossas Queridas Gualterianas".

(Vers.)

THEBANUS.

Reunião de Curso Médico

Reunem-se amanhã nesta cidade, em jantar de confraternização, os componentes dos Cursos da Faculdade de Medicina do Porto de 1921/22 e 1922/23, que reúnem juntos sob a designação — "Curso 1921/23".

Da Comissão Promotora da reunião fazem parte os srs. dr. António Paúl, dr. João Macedo Pinto, dr. Fradique Paula Santos, dr. Luís Carneiro, dr. João Fernandes de Freitas e dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Entre os condiscípulos que estarão presentes devem contar-se o Reitor da Universidade do Porto, Prof. Amândio Tavares e o Prof. da Faculdade de Ciências, dr. Manuel Joaquim Ferreira.

«Sermão» Gualteriano

Continuação da 1.ª página

porquanto, no ano de 1800 a Mesa "intentou" mandar fazer uma imagem, a qual não teve execução.

E', pois, essa imagem moderna, que actualmente se venera, a inspiradora dos devotos de S. Fr. Gualter. Não se identifica o neófito da sua expressão, com o drama ascético, intensamente vivido por esse bemaventurado companheiro de S. Francisco de Assis. Seja como for, assim se entroniza e venera nos altares, "com autoridade apostólica", havendo sido o seu culto indulgenciado por Gregório XIII e outros Pontífices que se lhe seguiram.

Tais os elementos colhidos na *Crónica Franciscana da Província de Portugal*, os quais se recordam para testemunho da secular veneração de S. Gualter, — "o fradinho" amado do nosso povo, cujo primeiro culto brotou junto daquele lugar ainda hoje conhecido pela *Fonte Santa*, vindo a desenvolver-se, depois da sua morte, no sarcófago de pedra que encerrou o seu corpo, e se erigiu na igreja de S. Francisco.

Parece, pelo modo como o Mundo se conduz, que os tem-

tramarino, sobre este aspecto da actividade de Leandro Martins Ribeiro nesta terra, no exercício do seu cargo, corroboram as nossas palavras. Quer dizer que ele assimilou a grandeza do potencial económico desta região, nas possibilidades criadas das suas actividades e embora o domínio dos problemas nem sempre seja fácil, nos tempos incertos que atravessamos, os números indicam-nos um impulso económico palpável numa colaboração firme e prudente.

Leandro Martins Ribeiro mereceu, pois, essa extraordinária manifestação de simpatia que a cidade, representada nos principais valores do trabalho, lhe prestou. Foi bem uma prova eloquente de que o nosso velho amigo, que com saudades veremos partir desta terra onde sempre se considerou como na sua, soube cabalmente cumprir o seu dever perante os superiores hierárquicos que agora o chamaram a mais importante cargo e perante as organizações económicas deste meio que, em Leandro Martins, não encontraram simplesmente um funcionário. Ao mesmo tempo um homem que cativava pela sua educação, pela sua maneira de ser delicada e pela sua inteligência e actuação ao serviço dum estabelecimento bancário que, incontestavelmente, valorizou neste sector económico e soube prestigiar.

O almoço realizou-se no Restaurante Jordão, com a assistência de mais de 300 pessoas, desta cidade e de outras localidades.

Presidiu ao banquete o sr. dr. António Pedroso Pimenta, Vice-Governador do Banco Nacional Ultramarino, que tinha à sua direita o homenageado e, à esquerda, a Senhora de Leandro Martins, tomando lugar na mesa de honra mais os srs.: António Monteiro dos Santos, Inspector Geral das Dependências do País e Ilhas do B. N. U. e sua esposa; Mário dos Santos Teixeira, de Chaves e esposa; António Monteiro Correia,

gerente da Filial do Banco em Felgueiras e filha; Amadeu Mesquita, gerente da Filial de Famalicão; António Emilio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. João Mota Prego de Faria, representante da Comissão Promotora da Homenagem e sua esposa; dr. Gaspar Queiroz, de Ponte do Lima; Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, sub-gerente da Filial do B. N. U. de Guimarães; Luis Aureliano Pinto Quaresma, gerente da Filial do Banco em Chaves; António Mendes Serrano, agente do Banco de Portugal; Angelo de Sousa e Silva Madeira, gerente da Filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Almor Santana Pereira Vaz, gerente da Agência do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite; dr. António Leal de Faria, advogado do Banco N. Ultramarino; P.º Luis Gonzaga da Fonseca, Carlos Júlio Gaspar Franco, sub-inspector do Banco Nacional Ultramarino, etc.

«Leandro M. Ribeiro deixa um lugar que dificilmente será preenchido» — disse o representante do Grémio do Comércio

Na altura dos brindes falou em primeiro lugar o sr. António Emilio da Costa Ribeiro, que proferiu palavras de admiração e muito reconhecimento para o homenageado, dizendo que deixa muitas saudades no meio vimaranense «e um lugar que dificilmente será preenchido».

Depois de exaltar as suas virtudes como homem de sociedade e como funcionário dum importante organização bancária, exprimiu-lhe o reconhecimento do Comércio e da Indústria por todas as atenções que lhes dispensou.

«Conheci-o em Rotary, esse extraordinário movimento que assenta em bases do Evangelho» — afirmou o dr. Mota Prego

Em nome da Comissão Promotora da homenagem, falou depois o sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, dizendo que cumpre com agrado a missão de que a Comissão o encarregou. Agradece a presença de todos e fala da estima e da simpatia, dos verdadeiros laços de amizade que o ligam ao homenageado. Agradece ainda a presença das senhoras «que, com a graça dos seus sorrisos e o encanto dos seus olhares, tornam a festa mais atraente».

E afirmou: «Conheci Leandro Martins, há alguns anos, em Rotary, esse extraordinário movimento que assenta em bases do Evangelho, pela compreensão da dignidade humana e pelo bem».

A sua amizade honra-nos. Impõe-se pela generosidade do coração e pela inteligência brilhante, aberta a todos os problemas. Tive sempre a noção exacta de me encontrar em frente de um homem de carácter íntegro e nobre, socialmente prestigioso pela sua simpatia e virtudes. Como profissional, revela-se nele o verdadeiro homem de bem».

E prossegue, depois de prestar homenagem à esposa do homena-

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

| | |
|--|-----------|
| Transporte . . . | 1.900\$00 |
| Recebemos mais para os nossos pobres: | |
| Do sr. José Coutinho, por seu neto José Maria Fernandes ter concluído com uma honrosa classificação o 5.º ano dos Liceus . . . | 10\$00 |
| A transportar . . . | 1.910\$00 |



Deputado Cap. José M. P. Leite de Magalhães Couto Presidente do Grémio da Lavoura

gado senhora D. Fernanda Martins Ribeiro: «Se pudessemos, pediríamos a Administração do Banco que deixasse ficar, junto de nós, Leandro M. Ribeiro. E' com verdadeira saudade que o veremos partir desta cidade, quase a sua terra natal e de que sempre se há-de lembrar».

«Em Africa saberá, pela sua dignidade profissional, prestigiar o Banco e Portugal» — palavras do sr. dr. Gaspar Queiroz

Ao usar da palavra, o sr. dr. Gaspar Queiroz, de Ponte do Lima, recordou os tempos em que fez o exame de admissão ao Liceu desta cidade e os homens bons de Guimarães, tecendo elogios à sua gente. E afirmou, ao referir-se ao homenageado:

«Leandro Martins é um homem leal e franco, com qualidades pessoais extraordinárias e com uma invulgar visão dos problemas. Reconheço-lhe uma devoção religiosa ao cumprimento da sua profissão. Revela-se nele o técnico superior e prestigioso. Não posso deixar de sentir alegria pela escolha que recaiu em Leandro Martins e que mais não é do que uma consagração do seu valor e um acto de inteira justiça».

Em Africa saberá, pela sua dignidade profissional e inteligência, prestigiar o Banco e Portugal».

Bebe pelos seus progressos pelas suas felicidades.

«Este homem soube impôr-se sempre pelas suas qualidades de trabalho e pelo estudo dos problemas» — disse o sr. Monteiro dos Santos

Falou a seguir o sr. António Monteiro dos Santos, Inspector-Geral do B. N. U., que se referiu à hospitalidade de Guimarães e à estima que tem pelo homenageado. «Esta homenagem que Guimarães presta a Leandro Martins Ribeiro, é uma demonstração franca de muita amizade e de admiração pelas virtudes pessoais do homenageado, homem que soube impôr-se sempre pelas suas qualidades de trabalho e pelo estudo dos problemas, conquistando a simpatia de todos com quem conviveu».

Presta homenagem a sua esposa, companheira dedicada e bebe pelas suas felicidades.

«Não admira que tenham tanta amizade por Leandro Martins Ribeiro, porque a Administração do Banco também a tem» — afirmou, no seu discurso, o sr. dr. António Pedroso Pimenta

Usou depois da palavra o sr. dr. António Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco N. Ultramarino, que, como dissemos já, presidiu ao repasto.

Confessa a sua satisfação por assistir a tão expressiva demonstração de amizade a Leandro Martins Ribeiro e destaca os seus méritos pessoais e as suas qualidades de trabalho, próprias dum grande funcionário.

Faz a história da sua actividade ao serviço do Banco nesta terra, para concluir, com elementos concretos, que da sua acção resultou o seu prestígio pessoal, o prestígio do Banco e a compreensão absoluta pelas realidades económicas desta região.

«Não admira — afirmou — que tenham tanta amizade por Leandro M. Ribeiro, porque a Administração do Banco também a tem. E, nesta altura, ao escolhê-lo para um novo cargo, reconhece as suas virtudes e as suas qualidades».

Prosseguindo, disse: «A maneira como sempre trabalhou e inteligentemente soube seguir as directrizes dimanadas superiormente, resolvendo os problemas com rara visão e apuro, impõem-nos a justa consideração. E por isso todos estamos aqui. Nunca o Banco recebeu uma queixa. E isto é uma coroa de glórias».

Terminou, abraçando Leandro M. Ribeiro, com votos de muitas prosperidades.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo alguns discursos interrompidos com calorosas ovações ao homenageado.

«E' este o momento mais difícil para mim. A emoção não me deixa falar» — confessou o homenageado ao formular os seus agradecimentos

Visivelmente comovido por tantas provas de carinho, Leandro Martins Ribeiro levantou-se.

«E' este o momento mais difícil para mim. Não sei o que vou dizer. A emoção não me deixa falar. Além disso não sou orador e não sei como exprimir-vos o meu agrá-

decimento. E' uma honra tudo o que acontece e tanto me sensibiliza. Agradeço-vos do coração, sinceramente, afectuosamente. E a vós, ilustres Senhoras, que sois as flores da festa».

Agradece ao vice-Governador a honra da sua presença e põe em foco a colaboração que sempre lhe dispensou, dizendo que só assim lhe foi possível realizar uma obra em Guimarães que tanto lhe custa deixar, pois sempre aqui se sentiu tão bem como se fosse a sua própria terra e a quem tanto quer. Novos ovações se fez ouvir, quando o sr. Leandro Martins Ribeiro acabou o seu discurso, sendo por todos cumprimentado e abraçado.

A gentil menina Maria Helena de Almeida Ferreira, ofereceu um lindo ramo de cravos à Senhora de Leandro Martins.

A festa foi abalantada por uma orquestra portuense.

Durante o almoço receberam-se, dirigidos ao homenageado e a Comissão Promotora da homenagem, centenas de telegramas de pessoas que não puderam comparecer mas se associaram àquela manifestação de simpatia. De entre tantos registamos alguns, endereçados pelos srs.: Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara; dr. Eduardo de Almeida, dr. António Paúl, do Porto; conselheiro Raúl Alves da Cunha, comendador Manuel Ferreira Barbosa, Guilherme Fohleda Marques, dr. Fernando Pizarro de Almeida, T. Mendes Simões, A. Garibaldi, de Felgueiras; dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes, Alberto Vieira Brága, Henrique Manuel de Almeida Rocha, de Lourenço Marques; Júlio Vicente, de Lisboa; dr. Francisco P. Zagalo, José Maria Machado Vaz, Francisco Aguiar, Francisco Ribeiro de Castro, Agostinho da Silva Areias, Alvaro Bastos, de Celorico de Basto; Luis Ferreira Alves, do Porto; Altino da Cunha Guimarães, Artur Martins da Silva, Amílcar Dias, João Fernandes, Júlio Fernandes Martins, Joaquim Laranjeiro, Júlio Lopes, de Bragança; A. J. Ferreira da Cunha, António Pimenta, Manuel Alves de Oliveira, dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, dr. Mário Dias de Castro, João Dias de Castro, António Teixeira de Sousa, Pedro da Silva Freitas, José R. Magalhães Queiroz, de Barcelos; Alfredo Caldeira, idem; Augusto Pinto Lisboa, José Luis de Almeida, Afonso Machado, Francisco da Silva Correia, Casimiro Martins Fernandes, António Guise, Manuel Martins Fernandes & C.ª, José Pacheco Rodrigues, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Fernando Gilberto Pereira, Armindo da Cunha Guimarães, António Caldas, Julião Carneiro da Silva, dr. Eduardo Mascarenhas, Manuel Carvalho, do Porto; Padaria das Trinas, L.ª, Inácio Ferreira da Costa, acidentalmente no Funchal; Aníbal Torres, de Vizela; Fernando Guimarães, de Gouveia; dr.º Edwige Machado, prof. Mário de Sousa Menezes, provedor da Misericórdia; comendador dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto, eng.º Alberto Costa, dr. Fernando Lopo Xavier, dr. João Fernandes de Freitas, António de Sousa, Benjamin de Matos, Guilherme Lopes, do Porto; Amâncio Saavedra, da Covilhã; Carlos Augusto Pires Nunes, sub-inspector do B. N. U.; A. Silva Jr., Manuel C. Martins, dr. Vasco Nogueira de Oliveira, dr. Francisco Brandão, de Santo Tirso; Cap. Sequeira Braga, do Porto; Raúl da Silva Carvalho, Alexandre Rodrigues de Figueiredo, Orlando da Silva Gonçalves, etc., etc.

«Este homem soube impôr-se sempre pelas suas qualidades de trabalho e pelo estudo dos problemas» — disse o sr. Monteiro dos Santos

Falou a seguir o sr. António Monteiro dos Santos, Inspector-Geral do B. N. U., que se referiu à hospitalidade de Guimarães e à estima que tem pelo homenageado. «Esta homenagem que Guimarães presta a Leandro Martins Ribeiro, é uma demonstração franca de muita amizade e de admiração pelas virtudes pessoais do homenageado, homem que soube impôr-se sempre pelas suas qualidades de trabalho e pelo estudo dos problemas, conquistando a simpatia de todos com quem conviveu».

Presta homenagem a sua esposa, companheira dedicada e bebe pelas suas felicidades.

«Não admira que tenham tanta amizade por Leandro Martins Ribeiro, porque a Administração do Banco também a tem» — afirmou, no seu discurso, o sr. dr. António Pedroso Pimenta

Usou depois da palavra o sr. dr. António Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco N. Ultramarino, que, como dissemos já, presidiu ao repasto.

Confessa a sua satisfação por assistir a tão expressiva demonstração de amizade a Leandro Martins Ribeiro e destaca os seus méritos pessoais e as suas qualidades de trabalho, próprias dum grande funcionário.

Faz a história da sua actividade ao serviço do Banco nesta terra, para concluir, com elementos concretos, que da sua acção resultou o seu prestígio pessoal, o prestígio do Banco e a compreensão absoluta pelas realidades económicas desta região.

«Não admira — afirmou — que tenham tanta amizade por Leandro M. Ribeiro, porque a Administração do Banco também a tem. E, nesta altura, ao escolhê-lo para um novo cargo, reconhece as suas virtudes e as suas qualidades».

Prosseguindo, disse: «A maneira como sempre trabalhou e inteligentemente soube seguir as directrizes dimanadas superiormente, resolvendo os problemas com rara visão e apuro, impõem-nos a justa consideração. E por isso todos estamos aqui. Nunca o Banco recebeu uma queixa. E isto é uma coroa de glórias».

Terminou, abraçando Leandro M. Ribeiro, com votos de muitas prosperidades.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo alguns discursos interrompidos com calorosas ovações ao homenageado.

«E' este o momento mais difícil para mim. A emoção não me deixa falar» — confessou o homenageado ao formular os seus agradecimentos

Visivelmente comovido por tantas provas de carinho, Leandro Martins Ribeiro levantou-se.

«E' este o momento mais difícil para mim. Não sei o que vou dizer. A emoção não me deixa falar. Além disso não sou orador e não sei como exprimir-vos o meu agrá-



António Emilio da Costa Ribeiro Presidente do Grémio da Cerveja

OS INTERNADOS do «LAR DO COMÉRCIO» vão visitar Guimarães

No dia 21 do corrente devem visitar esta cidade, estando-lhes a ser preparado um carinhooso acolhimento, os velhinhos, em número de 50, que são internados do «Lar do Comércio», com sede no Porto, Instituição modelar que bem merece ser louvada e ajudada por todos.

As pessoas que tomaram a seu cargo a recepção a fazer a esse grupo de antigos trabalhadores do Comércio, vai dirigir-se, por estes dias, às pessoas que fazem parte, como sócios, do «Lar do Comércio», pedindo-lhes a sua colaboração.

Rotary Clube

homageou
Leandro Martins

A última reunião do Rotary Clube de Guimarães foi dedicada, conforme fora anunciado, ao simpático casal Leandro Martins Ribeiro, tendo-se associado aquela homenagem os clubes do Porto, Braga e Matosinhos, assim como várias pessoas desta cidade e, a convite do seu dedicado gerente, todos os funcionários da Filial do Banco Ultramarino em Guimarães.

O recinto da reunião, no Restaurante Jordão, oferecia um aspecto de rara beleza, devido ao gosto artístico do sr. António de Sousa Lima, que o transformou num verdadeiro e encantador jardim.

Presidiu à reunião o presidente do clube, sr. dr. Alvaro Marinho, que tinha à sua direita a Senhora de Leandro Martins e à esquerda o homenageado, past-presidente do clube. Na mesma mesa tomaram lugar os presidentes dos clubes do Porto e Braga, srs. Alvaro Ferreira e José Amorim Júnior; o representante do clube de Matosinhos, sr. Benigno Cruz, e os srs. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; dr. Mário Dias de Castro, médico do Banco N. Ultramarino; Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, sub-gerente do mesmo Banco; Humberto Júlio Gaspar Franco, inspector da mesma instituição bancária; professor dr. Alberto Saavedra, do Porto; eng.º Helder Rocha e António Augusto de Almeida Ferreira, secretário do clube.

Indistintamente tomaram lugar cerca de 100 pessoas, entre elas algumas Senhoras.

Aberta a sessão e feita, pela Senhora de Leandro Martins, a saudação à bandeira Nacional, procedeu-se à apresentação rotária, tendo o director do protocolo saudado os convidados, cuja apresentação fez, e anunciado a entrada no clube, como seu membro efectivo, do sr. eng.º Helder Raul de Lemos Rocha, cujas qualidades enalteceu e a quem felicitou vivamente.

E concluiu as suas breves considerações, propondo que o sr. Leandro Martins Ribeiro, past-Presidente e sócio n.º 2 do clube Vimaranesense, seja elevado à categoria de primeiro Sócio Honorário do Clube Vimaranesense, o que foi aprovado por aclamação.

A brilhante reunião prosseguiu, depois, na forma habitual, tendo sido colocado ao novo rotário sr. eng.º Helder Rocha, pelo presidente e por entre aplausos, o emblema rotário, após o que fizeram uso da palavra os srs.: António Augusto de Almeida Ferreira, que fez algumas considerações sobre o que é Rotary e procedeu à leitura do expediente, entre o qual se contavam telegramas e cartas de saudação para Leandro Martins e um apelo da Comissão Paroquial da Freguesia de Gonça, feito com o assentimento de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, de quem foi lido um expressivo cartão, a favor das obras da residência paroquial da mesma freguesia; António Ribeiro Ferreira Caldas, José Machado Teixeira, José Abílio Gouveia, Armindo Diniz Dias Corais, Alvaro Ferreira, do Porto; José Amorim Júnior, de Braga; Benigno Cruz, de Matosinhos; Carlos Lelo e dr. Aurélio Proença, do Porto; Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, em nome do pessoal do Banco Ultramarino; eng.º Helder Rocha, António de Sousa Lima, Antonino Dias de Castro, António Matias, do Porto, que sugeriu que a quete da reunião fosse feita, entre os rotários presentes e a favor das obras da residência paroquial de Gonça, dando assim satisfação ao apelo que fora recebido; e Leandro Martins, que agradeceu, muito comovido, em seu nome e de sua esposa, as homenagens de que foram alvo. O mesmo sr. dirigiu algumas palavras de muito apreço aos seus companheiros de trabalho no Banco, e teve para todos os presentes, para as Senhoras, para a Imprensa, para os convidados e para os rotários dos clubes representados, palavras de muita estima e de reconhecimento.

O comentário aos trabalhos da reunião foi feito, como habitualmente e com o costumado brilho, pelo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

Encerrou a sessão o sr. dr. Alvaro Marinho, após breves considerações e os agradecimentos do clube.

A quete feita e cujo produto reverteu, como acima dizemos, para as obras da residência paroquial de Gonça, rendeu 2.380\$00.

Foi comunicado ainda que o clube vai distribuir por algumas casas de assistência de Guimarães, donativos em tecidos, caído, etc., que foram oferecidos por diversos rotários vimaranenses, para aquele fim, ao past-presidente do clube.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40198.

FOI INAUGURADA ONTEM

mais uma parte
do nosso Mercado

Com a assistência do Presidente e Vereadores da Câmara Municipal e outras individualidades convidadas para aquele



José Maria Pinto de Almeida
Vereador dos Mercados

fim, procedeu-se ontem, à tarde, à inauguração da 3.ª fase do nosso Mercado Municipal, tendo sido feitas naquela cerimónia algumas afirmações que o adiamento da hora não permite aqui arquivar.

Apraz-nos registar, a propósito, que a Câmara Municipal mandou proceder à limpeza exterior do edificio do Mercado.

Real Irmandade de Nossa Senhora da C. e Santos Passos

(Continuação da 1.ª página)

obras, começando pela torre do lado esquerdo, que logo foi inaugurada em 1873, arrematada e executada a empreitada pelo mestre pedreiro Pedro Ferreira.

Em 1798, concluiu-se a capela mor, tendo a Câmara de então cedido para esse fim, a pedra da torre da Freiria (!?) e de parte da muralha da Cidade (!?!...) que lhe dava seguimento.

A 28 de Maio de 1875 inaugurou-se um pequeno carrilhão de sinos, que, na sua maioria, devia mais tarde transitar para a torre da direita, já em construção.

A 4 de Fevereiro de 1877 a Irmandade dos Santos Passos inaugura solenemente um Asilo de Mendicidade e um Colégio para meninas, em terrenos vizinhos da sua Igreja, adquiridos por compra à Condessa de Basto.

A 28 de Maio de 1878 é concluída a torre do lado direito, tendo-se completado o carrilhão com novos sinos afinados, que constituem um conjunto harmonioso de grande suavidade.

A 23 de Julho de 1878, é inaugurada a Capela do Senhor dos Passos (vulgo do Campo da Feira) e, logo a seguir, uma portaria e Carta régia de D. Luis, confere-lhe a honra de «Capela Real» e «Real Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos».

Pela Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos passaram muitas das primeiras figuras marcantes do meio vimaranense, algumas das quais deixaram bem vincado o seu nome, através de uma administração zelosíssima e benemerência de grande alcance.

Mantém a Irmandade a sua linda Igreja, com capelanía permanente; um Colégio de meninas, considerado orgulhosamente, estabelecimento modelar; um Asilo de Inválidos, com cerca de 35 beneficiários de ambos os sexos.

Promove, de harmonia com os seus Estatutos e obedecendo a Velhas Tradições, Conferências quaresmais, e celebração dos Passos do Senhor, com figurado próprio; realiza a luzida solenidade de Sábado de Lázaro e, no Domingo, a sua rica Procissão, considerada uma dos mais belos cortejos religiosos do País. Dá cumprimento a vários legados pios, com missa diária e lausperene bi-semanal. Zela cuidadosamente as suas ricas alfaias, objectos do culto e as imagens do Senhor dos Passos, Senhora da Piedade, São Gualter e S. Judas Tadeu, além das relíquias do corpo de São Fortunato e da imagem de N. S.ª da Consolação e Capela privada do Senhor dos Passos.

De há anos, está à frente dos destinos da Irmandade o sr. António José Pereira Rodrigues, digno sucessor de seu saudoso sogro, o falecido sr. António José Pereira de Lima. O actual Provedor é um espírito activo e empreendedor, a cuja competência e benemerências já muito devem não só o Colégio,

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 30 de Junho, o sr. José de Magalhães de Urgeses; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro e a sr.ª D. Olívia de Carvalho Martins; no dia 9, a sr.ª D. Maria Margarida Teixeira de Carvalho; no dia 10, o nosso prezado amigo sr. coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; no dia 11, as sr.ªs D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene Ferreira Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. capitão Sousa Guerra, e o nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Amadeu C. Penafort e a sr.ª D. Emilia Soares de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira; no dia 14, o nosso bom amigo sr. José Manuel Moniz Lima.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

CASAMENTOS

No pretérito domingo e na igreja paroquial de S. Romão de Mesão-Frio, deste concelho, consorciaram-se a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Machado Malheiro, filha da sr.ª D. Maria Teresa Machado Malheiro e do sr. Alvaro Teixeira Malheiro, já falecido, de Meinedo e o sr. dr. Emílio Fernandes Peres, do Porto, filho da sr.ª D. Emília Peres e do sr. Samuel Peres.

Presidiu à cerimónia religiosa que decorreu num ambiente de muita intimidade, assistindo apenas pessoas das famílias dos nupcias, o rev. P.º João de Oliveira, que proferiu uma brilhante alocução e testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Isaura Machado Guerra Junqueiro e seu marido o sr. Augusto Guerra Junqueiro, de Freixo de Espada à Cinta, e por parte do noivo seus pais.

Seguidamente e na casa da avó da noiva, sr.ª D. Maria Leite de Carvalho Machado, na Quinta, em Paço-Vieira, foi servido um primoroso «copo d'água».

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

No mesmo dia consorciaram-se, no Santuário Eucarístico da Penha, a sr.ª D. Maria Aurora Coelho da Silva, filha do sr. Rodrigo Coelho da Silva e da sr.ª D. Maria da Silva, e o sr. Miguel Pinto de Freitas, filho do sr. José de Freitas e da sr.ª D. Maria Henriqueta de Freitas.

Presidiu ao acto o rev. dr. José de Jesus Ribeiro e testemunharam, por parte da noiva, o sr. Joaquim da Silva Xavier e sua esposa, e por parte do noivo o sr. João Alves Pinto e sua esposa.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

No templo do Bom Jesus do Monte, em Braga, consorciaram-se naquele mesmo dia a sr.ª D. Maria Nelma Saraiva Martins, filha da sr.ª D. Laura Saraiva Martins e do sr. Abílio Martins, e o sr. Rómulo Neves Correia, filho da sr.ª D. Emília Neves Guimarães e do sr. Henrique de Sousa Correia Gomes, estimado farmacêutico nesta cidade.

Foram padrinhos da noiva seus tios, o sr. Adérito Neves Saraiva e esposa, e do noivo seus pais.

Presidiu ao acto o rev. P.º Hilário de Barros.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Pedido de casamento

No dia 31 de Julho, nesta cidade, o sr. Jaime da Rocha Paula, chefe da 3.ª secção do Juizo Civil da Comarca do Porto e sua esposa, sr.ª D. Laura Pinto Coelho da Rocha Paula, pediram em casamento para seu filho, sr. Jaime Pinto Coelho da Rocha Paula, funcionário do Banco Nacional Ultramarino no Porto, a mão da gentil senhora D. Maria Fernanda de Magalhães e Sousa, professora oficial em Ronfe, filha do sr. José Feliz de Sousa, funcionário da Agência do Banco de Portugal e de sua esposa a senhora D. Maria de Magalhães Sousa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Partidas e chegadas

João Pedro de Sousa Guise — Acompanhado de sua esposa chegou na 6.ª-feira a Lisboa, vindo no vapor «Santa Maria», do Rio de Janeiro e em visita a sua família, tencionando demorar-se entre nós

como os pobrezinhos do Asilo de Mendicidade.

Honra lhe seja e que Deus recompense com as maiores graças espirituais, tudo quanto tem feito no campo da Benemerência, tanto nos Santos Passos, como em prolos Queridos Asilados.

Guimarães, Julho de 1955.

CASSANDRO.

algum tempo, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, a quem abraçamos com a melhor estima e admiração, e que é esperado amanhã nesta cidade.

Com sua família partiu de Aveiro para a Costa Nova o nosso bom amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.

Encontra-se a veranejar nas Taipas a família do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

Com sua esposa regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

Com sua esposa e filhos encontra-se a veranejar em Espinho o nosso prezado amigo sr. Fernando de Cintra Penafort.

Regressou de Lisboa à sua casa de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

Regressou na 5.ª-feira de Mulhou-se (França), após haver concluído o seu curso de engenharia têxtil, o nosso prezado conterrâneo sr. Eng.º Leonel Marques Rodrigues, a quem felicitamos assim como a seu pai o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Vital Marques Rodrigues.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. P.º António Alexandre Ferreira de Melo.

Partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Acompanhado de sua esposa partiu para França, com demora de algumas semanas, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Encontra-se com sua esposa nesta cidade, vindo de Gouveia, a passar as Festas Gualterianas, o distinto Magistrado e nosso querido amigo sr. Desembargador António Carneiro.

Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Reinaldo Pinto de Figueiredo, a quem desejamos feliz viagem.

Com sua esposa regressou da Curia o nosso bom amigo sr. Antero H. da Silva.

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa, residente em Vizeu.

Regressou da Foz do Douro à sua casa desta cidade a sr.ª D. Júlia Lage Jordão.

Regressou de Mondariz o nosso prezado amigo sr. Francisco Alves da Silva Lobo.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. dr. Alberto Rodrigues Milhão, Domingos T. Ribeiro de Almeida, José Luis Pires, Pedro de Sousa Carvalho, Afonso Machado, Manuel de Castro Ferreira, Artur Martins da Silva, Francisco Ramos Martins Fernandes, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, António Ribeiro Ferreira Caldas, João de Sousa Neves, Alvaro de Jesus da Silva Martins, Armando Moreira Gomes, de Vilarinho; Salustiano Abreu Lopes, Alberto Carlos Abreu, dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, dr. João Afonso de Almeida, Pedro da Silva Freitas, João Teixeira, Abílio Alfredo Almeida Carneiro, João Simões Lopes, Laurentino Ribeiro Teixeira, João Xavier de Carvalho, dr. Artur Ribeiro de Faria, Francisco J. Cruz P. Mendes, Gaspar Ferreira Paul, Tenente Alvaro Martins Campos e dr. João de Almeida.

Com suas famílias partiram para a mesma praia, os nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira, António Alves Martins, José Machado Teixeira, dr. Bonfim Martins Gomes, Joaquim da Silva Xavier, António Ribeiro da Silva Xavier, dr. Manuel Jesus de Sousa, Avelino da Silva, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, dr. José Maria de Castro Ferreira, dr. Leopoldo Martins de Freitas, Belmiro Mendes de Oliveira, Alberto Augusto Pinheiro e António José da Costa.

Tem estado nesta cidade a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

Com sua esposa regressou da praia de Leça da Palmeira o nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Lopes.

Com sua família encontra-se na sua Casa de Carvalho d'Arca, nesta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Regressou de Melgaço o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

Encontra-se a uso de águas nas Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Carvalho.

Estão entre nós os nossos prezados amigos srs. P.º José Carlos Alves Vieira, de Vieira do Minho, e Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro.

Encontra-se com sua família a veranejar em Espinho o nosso prezado amigo sr. Oscar Pires.

Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para o Rio de Janeiro, o sr. Manuel da Silva, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Regressou no vapor «Santa Maria», do Rio de Janeiro, onde foi propositadamente assistir aos actos do Congresso Eucarístico, o digno Abade de Ronfe e nosso prezado amigo rev. sr. P.º Horácio de Araújo.

Encontra-se na praia de Miramar, o eng.º Costa Portela, acompanhado de sua esposa D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela e de suas filhas Maria José e Maria Lusitana.

Doentes

Numa Casa de Saúde do Porto continua doente a sr.ª D. Fernanda Vilaça Loureiro Moreira.

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. P.º António Teixeira de Carvalho, P.º Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães e Simão António Fernandes.

Do Hospital de S. Marcos, de Braga, já regressou a sua casa nesta cidade, o nosso bom amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

Do Hospital da Misericórdia já regressaram a suas casas os nossos bons amigos srs. Tenente Pedro Machado e João da Mota Ribeiro, cujas melhoras se vão acentuando.

Vimos já restabelecido o nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães.

Em Olela (Arco de Baulhe), tem passado incomodado o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Mário de Barros Ferreira, agente do Banco de Portugal, em Mirandela.

Foi operada recentemente no Porto, na Ordem do Carmo, tendo já regressado a sua casa nesta cidade, em vias de franco restabelecimento, a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Mota, esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Sufragando a alma da senhora D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta provisoriamente na capela da V. O. T. de S. Domingos, manda rezar hoje, pelas 10 horas, naquele templo, uma missa sufragando a alma da saudosa mãe do nosso director, Juiz da referida Irmandade.

No final será feita a distribuição de 200 borrasas de pão a igual número de pobres e pela mesma intenção.

José Maria Leite Guimarães

Faleceu, confortado com todos os sacramentos, o proprietário sr. José Maria Leite Guimarães, cujo funeral se realizou, com a assistência de parentes e amigos, na quarta-feira, na capela de S. Francisco.

Albino Leite da Silva

Finou-se ontem, repentinamente, na sua residência à rua de D. João I e contando 70 anos de idade, o sr. Albino Leite da Silva, escrivão de Direito, que há poucos meses ainda se havia aposentado por ter atingido o limite de idade.

Apresentamos sentidas condolências à família dorida.

D. Joaquina Machado de Sousa Lobo

No dia 2 do corrente e na sua residência, na freguesia de Ronfe, faleceu, confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, a sr.ª D. Joaquina Machado de Sousa Lobo, estremecida mãe da sr.ª D. Balbina de Sousa Lobo Gomes da Cunha e dos srs. Narciso de Sousa Lobo, António de Sousa Lobo, Virgílio de Sousa Lobo e David de Sousa Lobo, e sogra das sr.ªs D. Engrácia Leite Gonçalves de Sousa Lobo, D. Maria Emília Ferreira de Carvalho Sousa Lobo, D. Maria Agra Salazar de Sousa Lobo e D. Florinda Rodrigues de Sousa Lobo e do sr. José Gomes da Cunha Júnior.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 4.ª-feira em Ronfe, tendo-se celebrado os responsos fúnebres no templo paroquial, após o que o cadáver foi trasladado para o cemitério com grande acompanhamento.

Apresentamos sentidas pêsames à família dorida.

A Missa do 7.º dia por sua alma é rezada amanhã em Ronfe, conforme convite que hoje publicamos noutro lugar.

D. Beatriz Belmira de Abreu Almeida

Confortada com todos os Sacramentos e na sua residência no lugar do Bairro (Estrada de Fafe), faleceu, na passada quinta-feira, a sr.ª D. Beatriz Belmira de Abreu Almeida, mãe dos srs. Anselmo de Almeida Ribeiro, Francisco de Almeida Ribeiro e Domingos de Almeida Ribeiro, e avó da sr.ª D. Maria da Natividade de Almeida Ribeiro Castro, casada com o sr. António Augusto Queiroz Castro.

A bondosa senhora foi profes-

sora das Escolas da freguesia de Creixomil, encontrando-se aposentada há bastantes anos. Era geralmente estimada no nosso meio.

O seu funeral efectuou-se anteontem às 9,30 horas, da residência acima para o cemitério Municipal, em cuja capela foi rezada uma missa do corpo presente.

No préstito fúnebre tomaram parte muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

António Alves Ribeiro Gomes de Abreu

Vitimado por uma hemorragia cerebral e contando 63 anos de idade, faleceu, na quarta-feira, na sua residência à rua Gravador Molarinho, o sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Lopes Ribeiro, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Ribeiro Gomes de Abreu e D. Maria Angélica Ribeiro Gomes de Abreu, ausente em Lourenço Marques, e irmão das sr.ªs D. Rosa Alves Ribeiro Gomes de Abreu e D. Beatriz Alves Ribeiro Gomes de Abreu e do sr. Fortunato Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

O extinto desempenhou lugares em diversas corporações religiosas em Guimarães.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, realizou-se anteontem, da capela da V. O. T. de S. Francisco para o cemitério Municipal.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Exéquias

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia da freguesia de S. Paio, onde era natural, celebraram-se, no dia 3 do corrente, Ofícios, seguidos de Missa e responsos «Liberá-me» por alma do sr. João Eduardo Alves Lemos, falecido em Estremoz, há cerca de 3 meses, como então noticiamos.

Tiveram piedosa assistência de fiéis estes sufrágios, celebrados por mandado da família daquele nosso saudoso conterrâneo.

Vida Católica

A Penha agraciada

A Confraria de N. Senhora do Carmo da Penha, recebeu, neste mês, duas altíssimas benemerências dignas de registo, vindas da Santa Sé, uma, e outra, do nosso conterrâneo sr. Gaspar Lopes Martins.

A Santa Sé acaba de distinguir o Santuário Eucarístico com os seguintes privilégios espirituais, a pedido da Confraria:

1.º — Altar privilegiado quotidiano;
2.º — Indulgência plenária lucralvel nas festividades do Corpo de Deus, Inaculada Conceição, Natividade de Maria ou no Domingo seguinte, Assunção, Carmo, Realza de Maria, no primeiro sábado de cada mês e no dia 20 de Agosto (morte de S. Pio X). Além destas graças são concedidas várias indulgências parciais.

Festividade de Nossa Senhora da Oliveira

Dia 15 — Missa cantada, às 11 horas; às 18, exposição do Santíssimo, sermão e bênção; às 19, missa acompanhada de cantos e harmonium. As novenas, às 20 horas, começaram ontem.

Imponente Festividade em honra de Pio X — o Papa da Eucaristia

Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo uma Procissão em que tomaram parte diversos organismos religiosos e em que foi conduzida uma nova imagem de S. Pio X para a paróquia de S. Miguel de Creixomil.

Missa em acção de graças

Uma devota manda celebrar amanhã, às 8,30 horas, uma missa em honra de S. Judas Tadeu, em acção de graças por uma graça recebida.

PELO DOS VIMARANENSES

O Grémio do Comércio e a Comissão das Festas da Cidade pedem aos Vimaranesenses para que ornamentem e embandeirem as fachadas das suas casas, contribuindo assim para o brilho das Festas.

Igual pedido fazem para que hoje, domingo, à passagem da Procissão de S. Gualter, adornem com colgaduras as janelas e cubram de flores o Patrono das Festas.



— Está?!... Daqui fala António Correia Pinto, da Rua de S. Dâmaso, n.º 4, com quem V. Ex.ª há dias conversou, acerca da instalação da água. E também informo que sou especializado em montagem de bombas e grupos de tirar água, assim como me encarrego do fabrico e reparação em fogões de qualquer espécie, e instalações canalizadas para quartos de banho. Além disso, tenho fundição de metais e oficina de fundição.

O Vitória de Guimarães VOLTARÁ!

Desalojado da divisão máxima do futebol português — depois de catorze anos consecutivos de digna e prestigiosa representação minhota — o Vitória de Guimarães, de fronte erguida e tronco endurecido pela dura experiência e pelos embates que ninguém jamais poderá deixar de recordar, sempre que de futebol se fale ou discuta, viu o seu brilhante destino entre os consagrados sofrer a dura realidade de um corte na sua marcha ascensional.

O Vitória de Guimarães desceu à segunda divisão! Para qualquer clube da estirpe do Vitória de Guimarães, para um clube que durante década e meia serviu e dignificou a modalidade-rei do desporto nacional, não será de estranhar que esse ingrato momento originasse uma onda de amargura no Norte e especialmente no Minho.

Com a mesma coragem com que escreveu e relembra as páginas que compõem o livro glorioso da sua actividade, aceita, agora, a dura realidade que o fez estremecer.

O Vitória de Guimarães não caiu! Pois é e será sempre o clube que todos aprenderam a respeitar, que todos aplaudiram e consagraram. A vida de um clube de futebol é uma vida de fogo ardente! Chama que de tempos a tempos bruxeleia, mas que jamais se extinguirá!

Conhecemos as virtudes e as qualidades dos atletas, dos dirigentes e do elemento anónimo que constitui e vitaliza o corpo desportivo de Guimarães. Sabemos da coragem, da força de vontade e do espírito que domina e comanda um povo entregue a um ideal. E, porque assim é, confiamos em que o Vitória de Guimarães não caiu e que voltará brevemente ao lugar de evidência.

E voltará mais experimentado, mais forte e digno como nunca, porque venceu uma luta para a qual não encontrará razões de culpa própria. Será esta a mais bela resposta a todos os que confiam na sua bravura e no seu valor.

O Vitória de Guimarães voltará!

Joaquim Monteiro.

Do «Mundo Desportivo», de 1-8-1955.

TRANSCRIÇÃO

Transcrevemos hoje uma local publicada no «Mundo Desportivo» da passada segunda-feira, da autoria do correspondente em Braga daquele jornal, que é mais uma atitude de solidariedade e de compreensão para com a situação criada ao Vitória pela sua baixa de divisão. Assim, vê-se que o Vitória de Guimarães tem a estima geral de todos aqueles que se interessam pelas coisas do desporto e que estão desejosos de ver o nosso primeiro Clube no lugar dignificante que destaca o nome de Guimarães no conceito desportivo do País.

Campeonato do Minho de Hoquei em Patins

Está quase a findar a primeira volta do torneio regional de hoquei em patins, em categoria de honra. Os resultados foram os seguintes: Vianense, 10 — Académico, 3; Tebe, 4 — Sport. Braga, 4; Famalicense, 2 — Oquei de Barcelos, 4; Sport Braga, 3 — Vitória, 3; Tebe, 2 — Académico, 1.

As surpresas continuam a aparecer, dando à competição o interesse que a mesma merece. O Sporting de Braga obteve dois resultados que lhe diminuem as possibilidades para o alcance do título. O empate sofrido em Barcelos contra a Tebe e o empate também sofrido, no seu Rink, com o Vitória. Os vimaranenses uma vez mais deram provas da sua capacidade. Não apresentando a sua equipa completa, por falta de Jaime Xavier, para a qual não encontramos justificação, esteve sempre em vencedor, sofrendo somente nos últimos minutos o ponto que estabeleceu a igualdade final. Somente temos de lamentar que revivessem neste jogo certas atitudes por parte do público bracarense que julgamos já terem acabado de vez.

Com estes resultados a classificação do torneio é a seguinte: Vianense, 8 jogos, 21 pontos; Sporting de Braga, 8 j., 20 p.; Vitória, 7 j., 17 p.; Académico, 8 j., 15 p.; Tebe, 8 j., 15 p.; Taipas, 6 j., 14 p.; Oquei de Barcelos, 8 j., 14 p.; Famalicense, 7 j., 8 p.; Mabor (desistiu). Continuamos com dúvidas quanto à razão de ser desta classificação. Entendemos que o Desportivo da Mabor devia ser eliminado e os seus resultados deixarem de contar para a classificação. Mas até ver, até a Associação Regional delibe-

SOFRE DOS GALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar! Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET

A última palavra em ciclomotores Equipada com motor SACHS T. Mendes Simões Av. C. de Margeride — Stand n.º 2

toria do prédio de Jerónimo Marques, do lugar do Salgueiral de Cima, Creixomil, em virtude do telhado ter cedido e ameaçar desmoronamento total.

Conceder a indemnização de 40 % (48 contos) sobre o valor do prédio — parte industrial — ao sr. Luís Gonzaga Pereira Pinto, da Rua Latino Coelho, da freguesia de S. João das Caldas, em virtude de ter sido demolido o seu prédio que possuía no lugar da Ponte Velha, da mesma freguesia, por expropriação desta Câmara para alargamento da Rua D. Joana de Sá.

— Mandar executar, por administração directa, a obra de construção dum muro de suporte, na freguesia de Creixomil.

— Ordenar a demolição, mediante despejo, depois de verificado o perigo para a saúde pública, incêndio e ruína, do prédio situado na Rua Dr. Bento Cardoso, desta cidade e pertencente a Angelina Augusta Borges.

— Deferir requerimentos de licenças gratuitas de pessoal da Câmara.

— Conceder diversas licenças para obras e de habitação.

Notícias de Guimarães n.º 1231 -- 7-8-1955



COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 25 do próximo mês de Outubro, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio adiante designado, pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorado na execução hipotecária que Tomaz Fernandes, viúvo, industrial, do lugar da Senhora da Luz, freguesia de Creixomil, move contra os executados Manuel Pinheiro, empregado industrial, da mesma freguesia e sua ex-mulher Maria de Belém Pires de Oliveira, proprietária, actualmente residente na cidade do Porto.

A PRACIAR

— Prédio urbano que se compõe actualmente de uma morada de casas de dois andares com várias divisões e quintal, situado no lugar de Paço de Cima, da freguesia de Creixomil, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o art.º 520 e inscrito na Conservatória sob o n.º 41.409, que vai à segunda praça pela quantia de cinquenta mil escudos — 50.000\$00.

— São depositários do prédio penhorado os ditos executados.

Guimarães, 11 de Julho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,

António de Castro Pereira. Verifiquei.

O Juzf de Direito, 376 do 2.º Juízo,

Valdemiro Ferreira Lopes.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] PORTO [Comp. 21 404]

Vinho puro e natural VERDE CARVALHAL

Depósito: 372 R. D. João I, 42-44

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CASA VENDE-SE. De 2 andares, no Largo 13 de Fevereiro, n.º 7. Falar a Manuel Fernandes, — Ponte — Selho (S. Lourenço) — Guimarães, 380

D. Joaquina Machado de Sousa Lobo

MISSA DO 7.º DIA

A Família da saudosa extinta, participa o seu falecimento ocorrido nesta freguesia no passado dia 2 e manda celebrar a missa do 7.º dia, por sua alma, amanhã, 2.ª-feira, às 10 horas, na igreja paroquial de Ronfe, muito grata se confessando pela assistência ao piedoso acto.

Ronfe, 7 de Agosto de 1955.

383 A FAMÍLIA.

Declaração

A Reparadora — Oficina de Máquinas de escrever, comunica ao Comércio em geral e dum modo especial aos seus estimados clientes, que não se responsabiliza por qualquer assunto tratado pelo seu ex-empregado sr. Carlos Correia Machado.

Guimarães, 4 de Agosto de 1955. 378

Joaquim Gomes Leite.

Oferas e Procuras

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática. Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

Aluga-se

O rés do chão do prédio n.º 64-A na rua da Caldeira, com salão nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente. 344

Vende-se

Em S. João de Ponte, junto à Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, edifício de Padaria em laboração, com maquinismos e utensílios, mais 2 edifícios para habitação, com terreno e vides, junto e unido. Falar com o próprio dono Joaquim Ferreira de Campos, 310 — Guimarães. Telef. 4572. 380

Vende-se

Máquina «Singer» — Bobine Central, em bom estado. Ótimo preço. Ver e tratar, Rua de Paio Galvão n.º 50 — Guimarães. 365

Afinador de Pianos

António J. Ferreira. Rua Dias da Silva, n.º 7 (Bairro da Misericórdia) — Braga. Compra e vende particular. 369

Cão Perdido

Encontra-se um em casa do Abade de S. Romão, deste concelho, aonde apareceu no dia 25 de Julho à tardinha. Entregue-se a quem provar que lhe pertence, pagando este anúncio. O caso foi já avisado em missas paroquiais. 377

Professor Particular

Diplomado — vai a casa dos alunos desde a 1.ª classe à admissão dos Liceus e Escolas Técnicas, inclusive, para leccionar e explicar — Adoindo Borges, Lugar do Pinheiro — Costa — Guimarães. 381

Para as suas excursões

Vinho Verde em garrações Depósito: 371 R. D. João I, 42-44 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (junto à Mariagueira) 16

Consertos e limpezas de calçado

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

A Reparadora

Oficina de Máquinas de Escrever

Reparações em todos os sistemas de: MÁQUINAS DE ESCRIVER, CALCULAR, CHEQUES, NUMERAR, REGISTRADORAS, etc. = Orçamentos grátis =

MÁQUINAS NOVAS E USADAS, ACESSÓRIOS, CONTRATO DE LIMPEZA, FITAS E PAPEIS QUÍMICOS DOS MELHORES. Preços sem competência

Maquinas de escrever desde 500\$00

Telefone, 40408 FILIAL R. de S. Dâmaso, 71 R. das Taipas, 70-2.º GUIMARAES PORTO 379

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARAES 375

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas: RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 GUIMARAES 15

De Covas

Concurso de vestido de chita, em Vizela

A comissão organizadora pede-nos para tornarmos público que no próximo dia 14, domingo, no pitoresco parque de Vizela se realiza o «Concurso de vestido de chita» que será abrilhantado pela orquestra «José Queilhas» e por uma banda de música daquela Vila. As três primeiras classificadas receberão além de vários objectos oferecidos pelo comércio local os seguintes prémios: 1.º 500\$00; 2.º 250\$00 e a 3.ª 100\$00. A quem nos solicitar prestamos todos os indispensáveis esclarecimentos.

Uma criança de 18 meses deve a vida a um galo

Grças à divulgação da notícia que sob esta epígrafe aqui publicamos, foi o mesmo alagado por dois meses para a «Feira Popular do Porto», onde está em exposição. Que rico galo!...

Já que estamos a falar nisto cumpre-nos rectificar o nome do bombeiro que tirou a criança da cisterna; é ele o sr. José Ferreira Caldas e não José Guimarães, como erradamente noticiamos. O seu a seu dono.

Limpeza que se impunha

A Junta de Freguesia de Mascoteiros (Santo Amaro) mandou arranjar o cemitério, depois uos reparos que aqui fizemos a tal respeito; e que não condizia com a entrada. Ainda bem.

E o de Urgeses

Pedem-nos que chamemos a atenção da Junta de Freguesia de Urgeses para que o cemitério tenha a limpeza que se impõe, pois a erva cresce à vontade por toda a parte. Aqui fica o reparo que nos pedem.

Lavadouro dos... pés

Chegam até nós as mais amargas queixas quanto à falta de um lavadouro que satisfaça as necessidades das lavadeiras locais. Presentemente existe um lavadouro novo mas... incompleto. A água entra à vontade para o espaço reservado às lavadeiras que se sujeitam a estar em cima de pedras ou com os pés dentro da água — com grave prejuizo para a saúde. Prguntamos: qual a razão por que não se fiscalizou a obra? Tal como esta não passa de um lavadouro dos... pés. — C.

Máquinas de gaspear Singer

Vende-se em bom estado Ver e tratar Rua Vila Flor, 49.

O AGRUPAMENTO ESPANHOL DE DANÇAS E CANÇÕES

«AIRIÑOS-MARIÑEROS»,

de Marin, Pontevedra, vem colaborar no Festival Etnográfico-Folclórico das FESTAS GUALTERIANAS

O número que substitue a Corrida de Touros das Festas Gualterianas, deve vir a constituir um verdadeiro êxito.

Depois de estarem anunciados os Ranchos de Santa Marta de Portuzelo e Carreço, de Viana do Castelo; as Festadas de Guimarães e do Pevidém; o Grupo Folclórico Poveiro e as Rendilheiras do Monte, de Vila do Conde; os Ranchos da Marinha, de Ovar, e Infantil de Matosinhos e ainda o Rancho do Douro Litoral, os Vimaraneses conseguiram a colaboração do valioso agrupamento espanhol de Danzas e Canciones de Marin, Pontevedra.

Assim, esta manifestação de riqueza etnográfica, que se realiza no terceiro dia das Festas, segunda-feira, 8 de Agosto, vai constituir um espectáculo rico de colorido, de musicalidade e beleza.

Desde os Ranchos do Alto Minho, às Festadas Regionais do Concelho de Guimarães, aos Ranchos da Beira-Mar, da Póvoa, Matosinhos, Vila do Conde e Ovar, junta-se agora a castiça etnografia Galega, por intermédio do Rancho de Pontevedra. Deste modo, Entre-Douro e Minho e a Galiza, através das suas canções e das suas danças vão demonstrar a beleza dos seus costumes numa parada verdadeiramente brilhante.

A concentração dos Ranchos far-se-á no Palácio de Vila-Flor, na Avenida de D. Afonso Henriques, e depois desfilarão pelo Largo Moreira de Sá, do 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largos do 1.º de Maio e de N. S. da Oliveira, Rua da Rainha D. Maria II, Largo do Toural — Nascente e Poente —, Rua de Paio Galvão, até ao recinto da Praça do Mercado, onde se exhibirão, em primeiro Festival. Depois, à noite, no Jardim Público, voltarão a exhibir-se, nas suas danças e canções.

Dr. Álvaro Carvalho

Ausente durante todo o mês de Agosto 374

Aluga-se Loja grande na Rua da Caldeira n.º 35. Falar na mesma Rua n.º 29. 388

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.